

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA CIENTÍFICA: BENEFÍCIOS, RISCOS E DIRETRIZES PARA A INTEGRIDADE ACADÊMICA

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN SCIENTIFIC RESEARCH: BENEFITS, RISKS
AND GUIDELINES FOR ACADEMIC INTEGRITY

Ciências Sociais Aplicadas • 10/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/788996550](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/788996550)

Oyama Eller Miranda¹

RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem promovido mudanças significativas na produção do conhecimento científico, oferecendo ferramentas capazes de auxiliar pesquisadores na busca, análise e organização de informações. Recursos como o ChatGPT e outras plataformas baseadas em IA generativa vêm sendo amplamente utilizados no ambiente acadêmico, contribuindo para a otimização de tarefas e para o aumento da produtividade científica. Entretanto, o uso dessas tecnologias também levanta preocupações relacionadas à honestidade acadêmica, ao plágio, à confiabilidade das informações geradas e à preservação da integridade científica. Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios, os desafios e as implicações éticas do uso da inteligência artificial na pesquisa científica, destacando a importância da utilização responsável dessas ferramentas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de estudos recentes sobre inteligência artificial, ética acadêmica e produção científica. Os resultados indicam que a IA pode contribuir significativamente para a pesquisa acadêmica quando utilizada de forma ética e transparente, respeitando princípios de autoria, confiabilidade das fontes e integridade científica. Conclui-se que a formação de competências informacionais e a adoção de boas práticas são fundamentais para garantir que a inteligência artificial seja utilizada como ferramenta de apoio ao pesquisador, sem comprometer a honestidade acadêmica.

Palavras-chave: ética acadêmica; honestidade acadêmica; inteligência artificial; integridade científica; pesquisa científica.

ABSTRACT

Artificial intelligence (AI) has promoted significant changes in the production of scientific knowledge by providing tools that assist

researchers in searching, analyzing, and organizing information. Resources such as ChatGPT and other generative AI platforms have been widely adopted in academic environments, contributing to task optimization and increased scientific productivity. However, the use of these technologies also raises concerns regarding academic honesty, plagiarism, the reliability of generated information, and the preservation of scientific integrity. This study aims to analyze the benefits, challenges, and ethical implications of using artificial intelligence in scientific research, emphasizing the importance of the responsible use of these tools. The research was conducted through a bibliographic review of recent studies addressing artificial intelligence, academic ethics, and scientific production. The findings indicate that AI can significantly contribute to academic research when used ethically and transparently, respecting principles of authorship, source reliability, and scientific integrity. It is concluded that the development of information literacy skills and the adoption of good academic practices are essential to ensure that artificial intelligence serves as a support tool for researchers without compromising academic honesty.

Keywords: academic honesty; artificial intelligence; ethics; scientific integrity; scientific research.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias mais influentes da atualidade, impactando diversas áreas do conhecimento, especialmente a pesquisa científica. Ferramentas baseadas em IA generativa possibilitam a produção de textos, sínteses de conteúdos, análises de dados e apoio à tomada de decisões acadêmicas, ampliando as possibilidades de trabalho dos pesquisadores (Sampaio et al., 2023).

Entretanto, o avanço dessas tecnologias também gera preocupações relacionadas à honestidade acadêmica. Questões como plágio, autoria, confiabilidade das informações produzidas e transparência no uso das ferramentas passaram a fazer parte do debate científico contemporâneo. Segundo Trevizan e Rocha (2025), a utilização inadequada da inteligência artificial pode dificultar a identificação dos limites entre apoio tecnológico legítimo e práticas incompatíveis com os princípios da integridade acadêmica.

Além disso, as chamadas “alucinações” dos sistemas de IA, caracterizadas pela geração de informações incorretas ou inexistentes, representam um risco para a qualidade das pesquisas científicas (Barcellos & Albino, 2025). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como essas tecnologias podem ser utilizadas de maneira ética e responsável.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios e os desafios do uso da inteligência artificial na pesquisa científica, destacando a importância da preservação da honestidade acadêmica e da integridade científica durante a utilização dessas ferramentas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Foram analisados artigos científicos publicados entre 2023 e 2025 que abordam o uso da inteligência artificial na pesquisa científica, a integridade acadêmica, os aspectos éticos relacionados à IA e os impactos dessas tecnologias na produção do conhecimento. A seleção das fontes foi realizada com base em artigos científicos recentes, priorizando estudos relacionados à

honestidade acadêmica, competência informacional e uso ético da inteligência artificial. A análise dos dados ocorreu por meio da leitura e interpretação dos trabalhos selecionados, buscando identificar convergências e divergências entre os autores sobre os benefícios, riscos e desafios da utilização da IA no ambiente acadêmico.

BENEFÍCIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA CIENTÍFICA

A transformação digital tem impulsionado mudanças profundas na produção científica. Entre essas mudanças, destaca-se a crescente utilização da inteligência artificial como ferramenta de apoio às atividades acadêmicas. Sistemas baseados em IA são capazes de auxiliar pesquisadores em tarefas como busca bibliográfica, organização de referências, revisão textual, tradução e síntese de informações, tornando o processo de pesquisa mais eficiente.

Segundo Sampaio et al. (2023), a popularização de ferramentas como o ChatGPT representa uma mudança significativa na forma como pesquisadores acessam e processam informações. Os autores destacam que a IA possui potencial para democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar a produtividade científica. Entretanto, também alertam para a necessidade de desenvolvimento de critérios éticos que orientem sua utilização.

Soares (2024) destaca que a inteligência artificial tem potencial para otimizar diferentes etapas da pesquisa acadêmica, contribuindo para a análise de dados, a agilidade na realização das pesquisas e o acesso às informações. Entretanto, a autora também chama atenção para os desafios éticos associados à utilização dessas tecnologias, especialmente aqueles relacionados à transparência, à preservação

das habilidades críticas e ao risco de plágio. Dessa forma, o uso da IA na pesquisa científica deve estar associado a práticas responsáveis que permitam aproveitar seus benefícios sem comprometer a integridade acadêmica.

Rockembach (2024) relaciona o avanço da inteligência artificial aos princípios da ciência aberta, destacando que essas tecnologias podem ampliar o compartilhamento do conhecimento e favorecer a colaboração científica. Além disso, Trindade e Oliveira (2024) afirmam que a IA generativa pode contribuir para o desenvolvimento de competências informacionais, auxiliando pesquisadores na busca e na análise de informações acadêmicas.

Além disso, Conceição e Chagas (2020) destacam que a inteligência artificial e os recursos digitais podem contribuir para a divulgação científica e para a socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores. Os autores apontam que o contexto de cibercultura e inteligência artificial amplia as possibilidades de comunicação da ciência, favorecendo a aproximação entre pesquisadores e sociedade. Nesse sentido, a IA pode não apenas apoiar atividades relacionadas à produção científica, mas também contribuir para a disseminação dos resultados das pesquisas.

Dessa forma, a inteligência artificial apresenta-se como uma ferramenta capaz de apoiar diversas etapas da pesquisa científica, desde a revisão da literatura até a organização e interpretação de dados, contribuindo para maior eficiência na produção do conhecimento.

INTEGRIDADE ACADÊMICA E DESAFIOS ÉTICOS

Apesar dos benefícios proporcionados pela inteligência artificial, sua utilização também levanta importantes questões relacionadas à integridade acadêmica. Lima e Felipe (2025) argumentam que a facilidade na geração automática de conteúdos pode incentivar práticas inadequadas, como a utilização de textos produzidos por IA sem a devida identificação de sua origem.

Nesse contexto, Trevizan e Rocha (2025) discutem os limites entre o uso legítimo da inteligência artificial e o plágio acadêmico. Segundo os autores, a utilização dessas ferramentas deve ocorrer de forma transparente, garantindo que a contribuição intelectual do pesquisador permaneça evidente e respeitando os princípios da autoria acadêmica.

De forma complementar, Tanaka (2025) destaca que a inteligência artificial pode contribuir significativamente para a produção científica quando utilizada de maneira ética e responsável. O autor ressalta que a preservação da integridade acadêmica depende da transparência na utilização dessas ferramentas, da adequada atribuição de autoria e da verificação crítica das informações geradas, evitando que a tecnologia comprometa a integridade da pesquisa científica.

A preocupação com a ética também é destacada por Quintino et al. (2024), que identificam a necessidade de estabelecer diretrizes para o uso responsável da IA em trabalhos científicos. Os autores defendem que a tecnologia deve ser utilizada como instrumento de apoio ao pesquisador, sem substituir sua capacidade crítica, analítica e interpretativa.

Além disso, Beluzo e Craveiro (2024) alertam que a busca por produtividade científica não pode comprometer a integridade da pesquisa. Segundo os autores, a utilização indiscriminada de inteligências artificiais generativas pode gerar uma falsa percepção de eficiência, colocando em risco a qualidade e a confiabilidade do conhecimento produzido.

Por fim, Santos, Ramos e Andrade (2025) enfatizam que o uso ético do ChatGPT depende da transparência quanto à utilização da ferramenta, da verificação das informações produzidas e do respeito às normas institucionais relacionadas à produção científica. Para os autores, a integridade acadêmica exige que o pesquisador mantenha o controle intelectual sobre o trabalho desenvolvido.

RISCOS DAS ALUCINAÇÕES E O USO RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Outro aspecto relevante refere-se à qualidade das informações produzidas pelos sistemas de IA. Conforme observam Barcellos e Albino (2025), modelos de linguagem podem gerar respostas aparentemente corretas, mas contendo informações falsas, distorcidas ou referências inexistentes. Esse fenômeno, conhecido como alucinação da inteligência artificial, representa um risco significativo para a pesquisa acadêmica.

A preocupação com a confiabilidade dos conteúdos gerados por IA também é abordada por Candido et al. (2025), que analisaram ferramentas de detecção de textos produzidos por sistemas como ChatGPT, Gemini e DeepSeek. Os autores verificaram que, embora essas ferramentas possam auxiliar na identificação de conteúdos

gerados artificialmente, ainda apresentam limitações quanto à precisão dos resultados.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que pesquisadores desenvolvam habilidades para avaliar criticamente as informações produzidas por sistemas de inteligência artificial. Trindade e Oliveira (2024) ressaltam que a competência informacional é essencial para identificar erros, verificar fontes e garantir a confiabilidade dos dados utilizados na pesquisa científica.

Portanto, a utilização responsável da inteligência artificial exige não apenas conhecimento tecnológico, mas também compromisso ético e pensamento crítico. A combinação entre inovação, transparência e integridade científica é fundamental para que essas ferramentas contribuam positivamente para o avanço da pesquisa acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial apresenta um potencial significativo para transformar a pesquisa científica, oferecendo ferramentas capazes de aumentar a eficiência dos processos investigativos, ampliar o acesso à informação e apoiar diferentes etapas da produção do conhecimento. Contudo, sua utilização também suscita importantes desafios éticos e metodológicos, especialmente no que se refere à integridade acadêmica, à atribuição de autoria, à confiabilidade das informações produzidas e à manutenção do rigor científico.

Os estudos analisados demonstram que a utilização ética da inteligência artificial depende da adoção de práticas responsáveis, da verificação crítica das informações produzidas e da transparência quanto ao uso dessas ferramentas. Além disso, o desenvolvimento

de competências informacionais e o fortalecimento da formação ética dos pesquisadores são fundamentais para garantir que a tecnologia seja empregada de maneira adequada no ambiente acadêmico.

Conclui-se que a inteligência artificial deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento da pesquisa científica, e não como substituta da capacidade analítica, do pensamento crítico, da criatividade e da responsabilidade intelectual do pesquisador. A preservação da integridade acadêmica requer que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira ética, transparente e responsável, em conformidade com os princípios da autoria, da honestidade intelectual e do rigor científico. Nesse contexto, a adoção consciente da inteligência artificial possibilita potencializar os benefícios proporcionados por essas ferramentas, sem comprometer a qualidade, a confiabilidade e a credibilidade da produção científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barcellos, L. I., & Albino, J. P. (2025). Desinformação e inteligência artificial: Impacto das alucinações na utilização do ChatGPT para a área acadêmica. *American Research, Education and Reviews*. <https://doi.org/10.56238/arev7n12-164>

Beluzo, J. R., & Craveiro, G. da S. (2024). O “fazer ciência” em uma caixa preta mágica: Integridade científica versus produtividade em publicações acadêmicas com inteligências artificiais generativas. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.7365>

Candido, L. S., et al. (2025). Análise de ferramentas de detecção de IA para textos científicos em português gerados por ChatGPT, Gemini e

DeepSeek. Anais do Workshop sobre Informação, Dados e Tecnologia (WICS 2025). <https://doi.org/10.5753/wics.2025.8692>

Conceição, V. A. dos S., & Chagas, A. M. (2020). O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. *Acta Scientiarum. Education*, 42, e52879. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879>

Lima, J. C. R. de, & Felipe, M. L. (2025). Integridade acadêmica na era do ChatGPT. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. <https://doi.org/10.15628/rbept.2025.17803>

Quintino, M. E. G., et al. (2024). Implicações éticas do uso da inteligência artificial (IA) em textos científicos: Uma revisão integrativa de literatura. *Anais do ABEC Meeting 2024*. <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2024.258>

Rockembach, M. (2024). Ciência aberta e inteligência artificial. *Ciência da Informação*. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v53i3.7227>

Sampaio, R. C., et al. (2023). ChatGPT e outras IAs transformarão toda a pesquisa científica: Reflexões iniciais sobre usos e consequências. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.6686>

Santos, A. A. L. dos, Ramos, A. S. M., & Andrade, A. P. V. de. (2025). Uso ético do ChatGPT na pesquisa acadêmica. *Perspectivas em Ciência da Informação*. <https://doi.org/10.51359/1679-1827.2025.266173>

Soares, A. B. S. (2024). O uso da inteligência artificial na área de pesquisa acadêmica. *Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP*, 15(3). <https://congressos.ifsp.edu.br/conict/article/view/896>

Tanaka, R. A. (2025). O uso da inteligência artificial na pesquisa científica e a preservação da honestidade acadêmica. *Revista Tópicos*, 3(21), 1–10. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15355637>

Trevizan, L., & Rocha, S. H. D. N. (2025). A inteligência artificial nas pesquisas científicas: Qual o limiar entre plágio e honestidade acadêmica? *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. <https://doi.org/10.25248/reas.e21300.2025>

Trindade, A. S. C. E. da, & Oliveira, H. P. C. de. (2024). Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: Habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/47485>

Wager, E., & Wiffen, P. J. (2011). *Questões éticas na preparação e publicação de revisões sistemáticas*. *Journal of Evidence-Based Medicine*, 4(2), 130–134. <https://doi.org/10.1111/j.1756-5391.2011.01122.x>

¹ Bacharel em Administração. Master of Science in Business Administration (MDBA) – Concentração em Proteção de Dados: Tecnologia e Cibersegurança.